

**Relatório sobre o desenvolvimento do videoclipe de リサフランク 420 / 現代のコンピュー de Macintosh Plus**

## **INTRODUÇÃO**

Desde a minha infância a música e os videoclipes sempre foram extremamente presentes, em casa tínhamos mais DVDs de coletânea dos clipes de artistas como Queen e Red Hot Chili Peppers do que de filmes em si. Sempre que queria os colocava para rodar e ficava admirando toda a produção e a performance dos músicos, com um desejo de querer fazer parte daqueles videoclipes.

Apesar de ser um fã majoritariamente de Rock ‘n’ Roll, um estilo que me chamou bastante a atenção e que hoje em dia faz parte de meu acervo musical, devido a sua estética e peculiaridade, é o chamado “Vaporwave”.

“[...]imagine taking bits of 80's Muzak, late-night infomercials, smooth jazz, and that tinny tune receptionists play when they put you on hold, then chopping that up, pitching it down, and scrambling it to the point where you've got saxophone goo dripping out of a cheap plastic valve. That's vaporwave.” (LHOOQ, 2013.)

Mas o estilo vai além de pegar músicas comerciais e remixar, alterar o tom e diminuir a velocidade. O Vaporwave tem uma ideologia por trás. O próprio nome é um trocadilho com o termo “vaporware”, que designa produtos anunciados e altamente promovidos pelas companhias, mas sem data de lançamento e sem mesmo uma intenção de ser lançado. Assim, o Vaporwave é uma crítica e uma rendição ao capitalismo (DUMMY MAGAZINE, 2012). Crítica, pois suas edições de músicas comerciais servem para denunciar o extremo vazio alienante do capitalismo (LHOOQ, 2013) e rendição, pois segue a linha do pensamento aceleracionista, que diz que deve-se acelerar o capitalismo o quanto possível, porque sua única conclusão é sua própria destruição (DUMMY MAGAZINE, 2012). Além dessa ideologia, a estética do Vaporwave consiste em gráficos feitos em computador, estátuas gregas e glitch art (WIKIPEDIA, 2016).

Contudo, o Vaporwave não apresenta um grande acervo de videoclipes, e a música “リサフランク 420 / 現代のコンピュー” do(a) artista “Macintosh Plus”, que é a mais popular e maior representante do estilo, não possui videoclipe. Por isso a escolhi para este projeto, pois assim poderia ser realizado um clipe para ela e com isso o vaporwave poderia ser ainda mais disseminado na camada popular, uma vez que ainda é considerado um estilo “underground”, apesar de ser o mais conhecido entre seus semelhantes Seapunk e Chillwave.

## **RESULTADOS**

Os resultados serão divididos em pré-produção, produção e pós-produção, pois foi assim que organizei a realização de meu trabalho.

### **Pré-produção**

A princípio, os locais de gravação a serem utilizados seriam o quintal de minha própria casa e a praça Renê Penha Chaves, localizados na cidade de Campinas, São Paulo, uma vez que devido a uma greve de funcionários, o estúdio do Instituto de Artes da Unicamp não estaria disponível. Acontece que devido às chuvas constantes que ocorreram no período programado

para gravar, não pude utilizar nenhuma dessas locações (o que me fez alterar a minha ideia inicial sobre o clipe) e, para minha surpresa, o estúdio estava disponível, portanto, no fim, fiz uso do estúdio para gravar meu videoclipe. Obtive êxito em conseguir a câmera e o tripé necessários para a gravação, porém precisei pedir elementos adicionais para realizar o vídeo, como um projetor e um jogo de xadrez. Tive ajuda dos meus colegas de curso Lucas Galego e Júlia Bruno na produção do vídeo e contei com mais atores do que havia estipulado, sendo eles os meus também colegas de curso Júlio Carvalho e Rafael Barreto (inicialmente contava apenas com a atuação de Júlio), e emiti um documento de autorização de imagem para cada um deles, que eles assinaram.

### Produção

Após chegar ao estúdio no primeiro dia planejado para gravar, consegui preparar os equipamentos rapidamente (ajustar o ângulo da câmera, ligar o projetor e conectá-lo ao meu notebook) para iniciar as gravações. Prevendo que eu demoraria para gravar cada cena de meu videoclipe, elaborei um *storyboard* à mão com desenhos das cenas do videoclipe para agilizar um pouco o processo de realização do mesmo e também para dar uma história à música, como mostra a Figura 1.

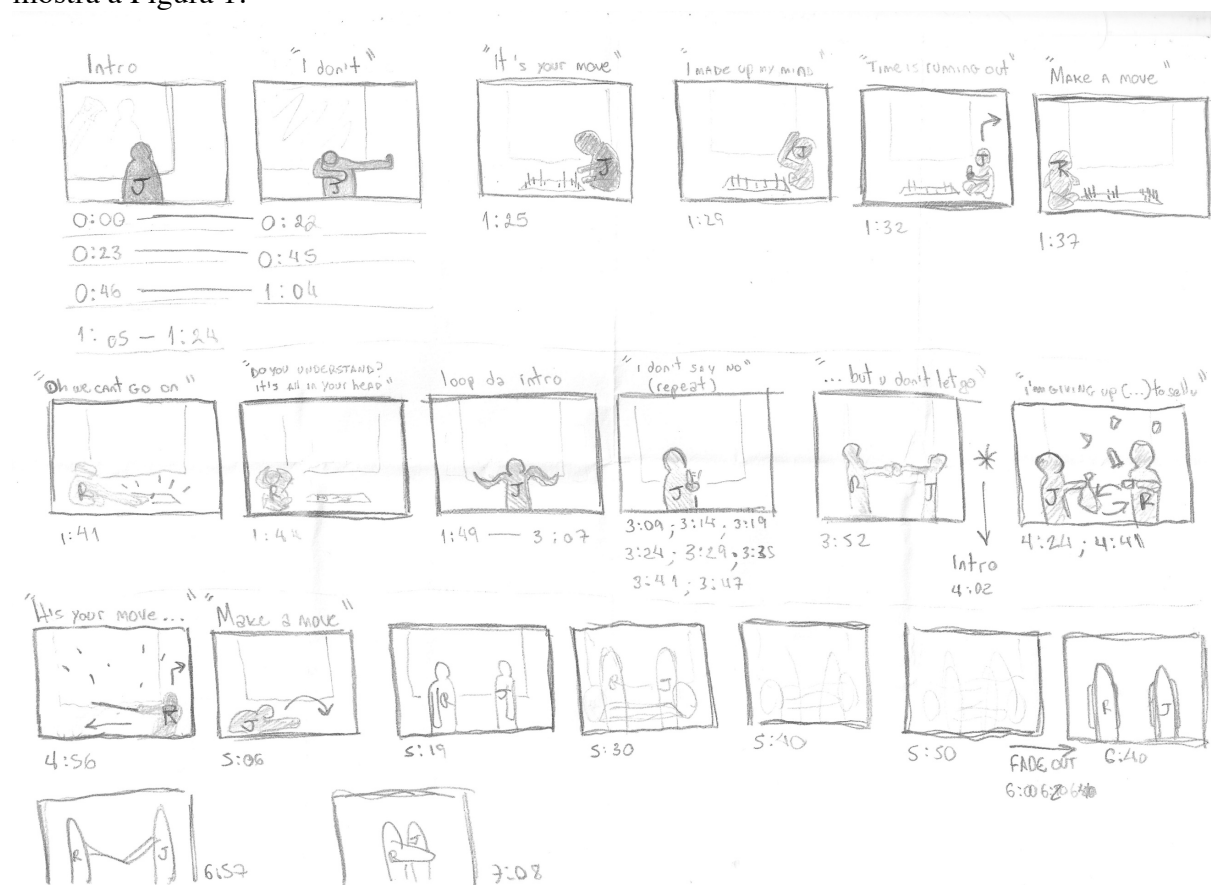


Figura 1: *Storyboard* desenhado à mão contendo as cenas do videoclipe. Fonte: (Autor).

Também para a realização do videoclipe e para manter a estética do estilo vaporwave, preparei uma apresentação de slides que durasse a música inteira para deixar passando ao fundo enquanto gravasse as cenas. Tendo aberto a música e a apresentação de slides, dei início à gravação das cenas no estúdio, e dirigia meus atores Júlio e Rafael de acordo com o que eu havia imaginado no *storyboard*. Para minha surpresa, o tempo total levado para gravar tudo foi de duas horas em apenas um dia, um quarto do tempo total que eu havia estipulado que demoraria, não sendo necessário graver um outro dia. Tendo finalizado as gravações, retornei para minha casa e no dia seguinte comecei a edição do vídeo, no programa de edição Final Cut

Pro X (Figura 2). Organizei as cenas na ordem em que queria que elas aparecessem, as recortei, repeti e em certos momentos as sobrepus e, novamente para a minha surpresa, levei menos tempo que o esperado para editar (exatamente um terço do estipulado), uma vez que, por ter gravado tudo num ambiente só com iluminação controlada e com as mesmas imagens em repetição ao fundo, não precisei realizar a correção de cores.

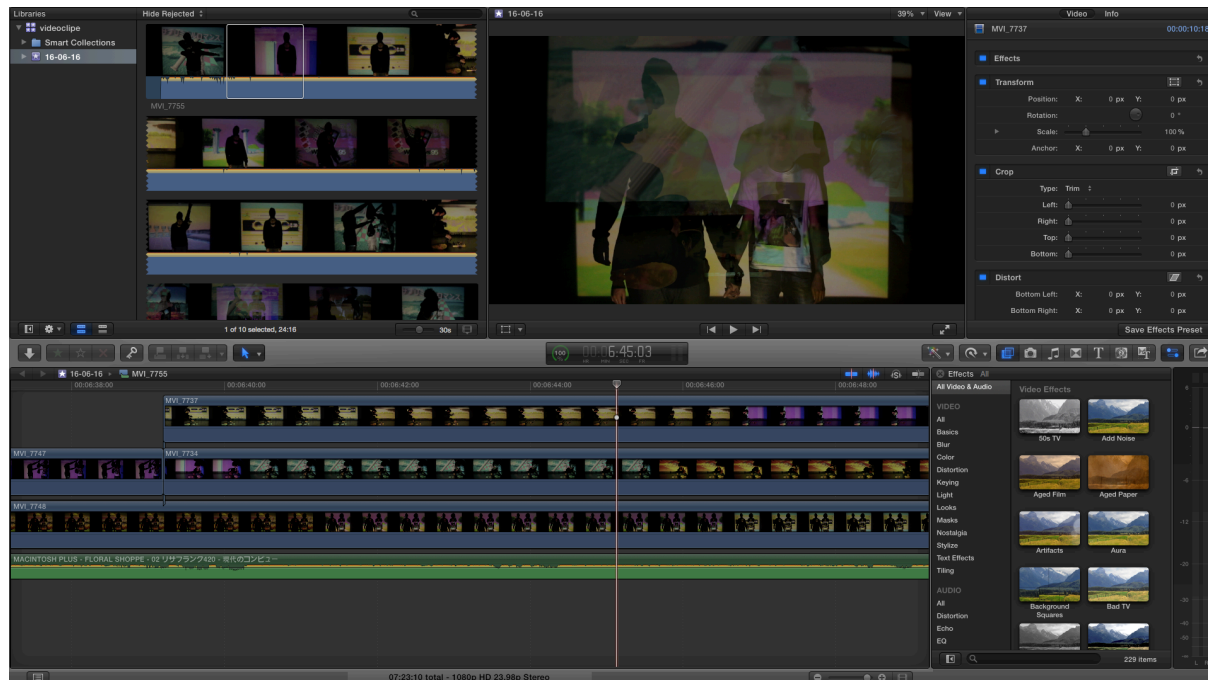


Figura 2: Captura de tela do programa de edição Final Cut Pro X com o videoclipe sendo editado. Fonte: (Autor).

Terminada a edição, fiz o upload do vídeo pronto (uma das cenas pode ser conferida na Figura 3) na minha conta pessoal do YouTube e depois postei o link em meu respectivo portfólio no site do TelEduc.

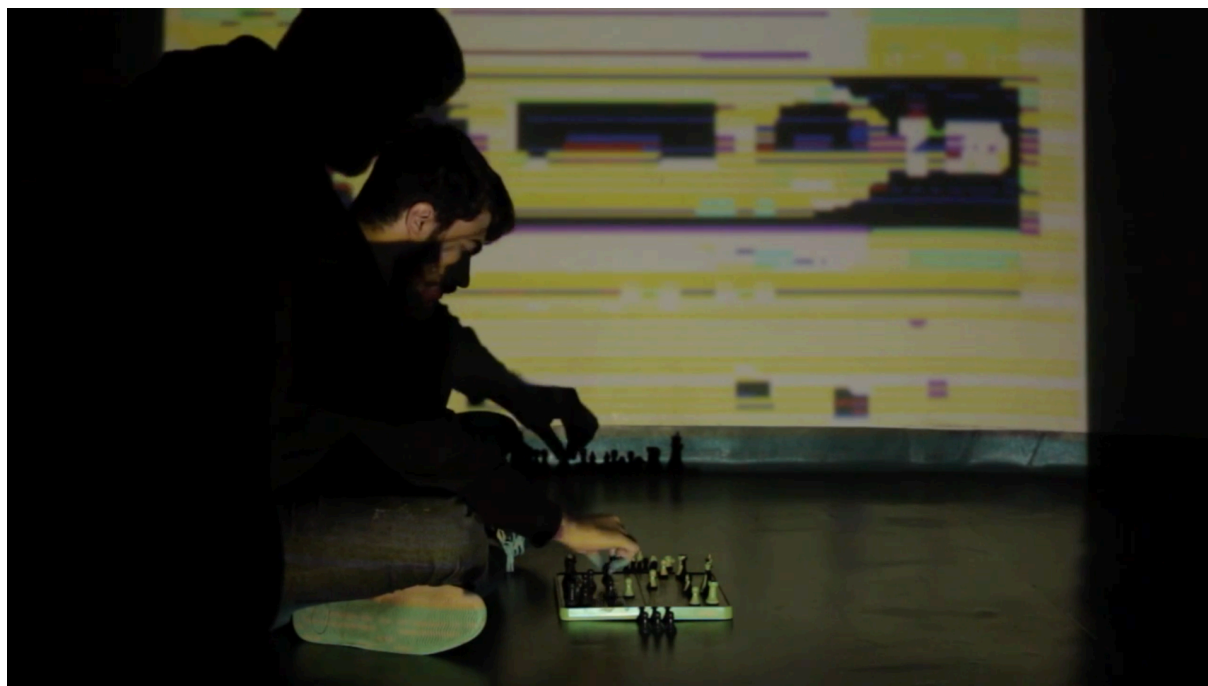


Figura 3: Captura de tela de uma cena do videoclipe pronto, com o ator Júlio Carvalho. Fonte: (Autor)

### Pós-produção

Após postar o clipe no YouTube e colocar o link no meu portfólio do TelEduc, compartilhei o link do YouTube em meu Facebook e Twitter, a fim de que meus familiares, amigos e conhecidos pudessem vê-lo e ter acesso ao meu produto com maior facilidade.

Por fim, com todo o processo de produção do produto finalizado, pude escrever esse relatório contando o que aconteceu em cada etapa de realização do videoclipe.

### **PONTOS NEGATIVOS**

Um dos principais pontos negativos foi ter de alterar minha ideia inicial sobre o clipe, uma vez que a chuva impossibilitou o uso das locações que eu havia planejado utilizar. Outro ponto negativo sobre a realização do produto foi minha falta de informação quanto à disponibilidade do estúdio do Instituto de Artes da Unicamp, pois se eu tivesse tido o conhecimento de que era possível usá-lo mesmo com a greve dos funcionários, eu teria gravado o produto com maior antecedência, tempo e calma e, portanto, ele teria uma melhor qualidade (apesar de eu ter ficado satisfeito com a qualidade do produto resultante).

### **PONTOS POSITIVOS**

No entanto, apesar dos pontos negativos, ter contado com a ajuda dos meus colegas de curso Lucas Galego e Júlia Bruno na gravação e produção foi muito positiva, pois a experiência deles e suas dicas me ajudaram muito ao realizar esse trabalho e também com eles pude aprender coisas novas para futuros projetos. Outro ponto positivo que facilitou na produção do videoclipe foi o talento dos meus atores Júlio e Rafael, que captaram rapidamente a essência do que eu queria que eles transmitissem e também a facilidade com que eles conseguiram reproduzir o que eu queria que eles reproduzissem. Um ponto inesperado foi a simplicidade e facilidade de aprendizado e uso do programa de edição, que diminuiu significativamente o tempo que utilizei para terminar o vídeo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o término deste produto, foi possível constatar que ainda tenho muito a aprender, mas também que já aprendi certos aspectos sobre a produção de vídeos e outros trabalhos audiovisuais num geral, como a parte de direção de atores, fotografia e edição de vídeos. Isso foi muito bom para mim e me será muito útil em meu futuro acadêmico e profissional.

Também pude concluir que organização e informação são extremamente essenciais. Devido à falta de informação sobre a disponibilidade do estúdio, me organizei às pressas com muitos planos reserva para caso o que eu estava tentando não desse certo, e por isso não consegui cumprir meu cronograma do jeito que eu havia planejado, mesmo que tenha sido dentro do prazo estipulado e mesmo que certos acontecimentos tenham me beneficiado em relação ao tempo.

### **REFERÊNCIAS**

DUMMY MAGAZINE. *Comment: Vaporwave and the pop-art of the virtual plaza*. 2012. Disponível em: <<http://www.dummymag.com/features/adam-harper-vaporwave>> Acesso em: 22 maio 2016.

LHOOQ, Michelle. *Is Vaporwave the Next Seapunk?* 2013. Disponível em: <[http://thump.vice.com/en\\_us/article/is-vaporwave-the-next-seapunk](http://thump.vice.com/en_us/article/is-vaporwave-the-next-seapunk)> Acesso em: 22 maio 2016.

WIKIPEDIA. *Vaporwave*. 2016. Disponível em: < <https://en.wikipedia.org/wiki/Vaporwave>>  
Acesso em: 22 maio 2016.